



Entendendo melhor o jornal

Fascículo 5
Unidade 12

Entendendo melhor o jornal

Para início de conversa...

“

Extra, extra!” Você já ouviu, em algum filme, novela ou programa ou mesmo na rua, uma pessoa gritando essas palavras? Provavelmente, sim. É uma expressão muito comum, associada à publicação de uma notícia importante em um jornal, um “furo de reportagem”.

”

Os textos jornalísticos são responsáveis por nos trazerem informações “fresquinhas” do que acontece no país e no mundo.



Mas, você acha que é só de novidades que vive um jornal? Acha que as matérias ali publicadas estão presas necessariamente aos últimos eventos, de hoje ou de ontem?

Ao lermos um texto jornalístico sobre temas gerais, tais como: alimentação, trabalho, cultura ou lazer, por exemplo, podemos perceber que eles nem sempre nos trazem apenas “furos” de reportagem ou os últimos acontecimentos sobre determinado assunto. Um jornal é sempre muito mais do que isso: os jornais contêm ao mesmo tempo análises críticas de questões políticas, econômicas, esportivas, culturais entre outras, interpretando os temas a partir de modos de observação distintos, para que, assim, possamos tirar nossas próprias conclusões.

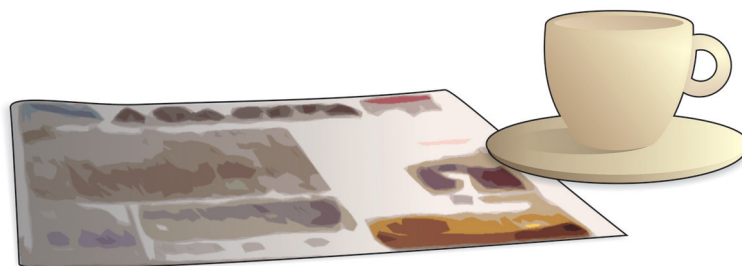


Figura 1: A hora do café é um bom momento de pesquisar no jornal as notícias que trazem atrações culturais e de planejar o próximo fim de semana!

Nesta unidade, você terá contato com este tipo textual que não apenas nos atualiza das novidades, mas também nos permite ampliar nossos conhecimentos e aguçar nosso senso crítico. Preparado?

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar notícia e reportagem, identificando as características de cada uma das duas.
- Reconhecer os elementos linguísticos próprios de notícias e reportagens, e o que torna uma notícia e uma reportagem um bom texto jornalístico.
- Identificar os mecanismos de coesão textual que são estabelecidos por referências.
- Construir pequenos textos jornalísticos, obedecendo às características da linguagem em questão.
- Aplicar os mecanismos de coesão textual através de advérbios e pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.

Seção 1

Notícia X Reportagem

Assim como a notícia, a reportagem é um texto pertencente ao gênero jornalístico que pode ser veiculado pela TV, rádio, revista etc. Possui, entretanto, características diferentes de uma notícia. Veja quais são elas:

- A notícia é objetiva e tem por finalidade relatar acontecimentos importantes, prezando sempre pela isenção, isto é, sem fornecer a opinião individual do jornalista em relação ao fato narrado.
- A reportagem, por sua vez, ainda que possa relatar fatos, permite ao jornalista fornecer uma visão mais ampla do tema tratado: ele pesquisa as causas, avalia as consequências e tece as considerações que julgar pertinentes.

A reportagem é um texto essencialmente de opinião: não só traz a opinião de alguém, aquele que escreve, como também busca, por meio de argumentos, formar opiniões no público leitor.



Figura 2: Você já reparou que, em tempos de campanhas eleitorais, alguns meios de comunicação escolhem apoiar o candidato da oposição ou o de situação? Essas escolhas refletem-se no maior espaço que um candidato tem em certos meios de comunicação ou na construção mesmo de uma imagem confiável, firme, criativa etc. É, por sua vez, a opinião do eleitor que está sempre em questão.

Os assuntos tratados nas reportagens não estão necessariamente vinculados a um fato atual, mas podem abranger temas novos ou antigos. Por exemplo, podemos ter reportagens sobre o crescimento das favelas nas cidades grandes nos últimos 20 anos ou sobre a decadência da agricultura cafeeira do início do século 20 até hoje.

Diferente da notícia que é imediatista e tem como fator determinante o tempo dependente de um fato novo, a reportagem é produzida a qualquer momento.

Eis aqui, portanto, um dos principais elementos de distinção entre notícia e reportagem: a questão da atualidade.

Vamos ver melhor essa diferença na prática... Você já leu alguma reportagem? Vamos ler uma?

10/06/2010

Qualidade de vida na medida (in)certa

Por Márcio Derbli

Quando assistimos a TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos constantemente a anúncios publicitários, prometendo melhorar ou manter nossa qualidade de vida. É a margarina que torna sua vida mais saborosa, o carro que te dá mais sensação de conforto ou o condomínio residencial que garante um invejável estilo de vida para toda a sua família. Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo a contento?

Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.

Afinal, qual é a medida certa?

Na Dinamarca, por exemplo, procurou-se definir um conjunto mínimo de indicadores sociais para estabelecer o estado de bem-estar social. Os indicadores basearam-se em três verbos, considerados básicos à vida humana: ter, ser e amar. O primeiro refere-se às condições materiais suficientes para uma vida distante da miséria; o segundo refere-se à formação de laços sociais; e o último, à integração do cidadão à sociedade e à natureza e sua participação nas decisões coletivas.

O Butão, país na região do Himalaia, criou na década de 1970 o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB). Esse índice analisa 73 variáveis, distribuídas em nove categorias: bom padrão de vida econômico, gestão equilibrada do tempo, bons critérios de governança, educação de qualidade, boa saúde, vitalidade comunitária, proteção ambiental, acesso à cultura e bem-estar psicológico.

O conceito de qualidade de vida ainda não obteve consenso entre os pesquisadores, mas talvez os dinamarqueses, com seus verbos fundamentais (ter, ser e amar) tenham conseguido chegar mais próximo, pelo menos no que diz respeito à satisfação de seus habitantes.

Em estudo realizado em 2006 pela Universidade de Leicester, do Reino Unido, a Dinamarca obteve o primeiro lugar no *ranking*. O Mapa da Felicidade, como foi chamada a pesquisa, utilizou cerca de 100 diferentes estudos e analisou respostas de 80 mil pessoas de 178 países.

Nações com bons serviços de saúde, eficientes sistemas de educação e alta renda *per capita*, como era de se esperar, obtiveram índices de felicidade melhores, o que, no entanto, não é propriamente uma regra. O Butão, que já se preocupava com sua Felicidade Interna Bruta (e não é um país exatamente rico), ficou num honroso 8º lugar no mapa.

O Brasil ficou em 81º, embora o Rio de Janeiro tenha aparecido, em 2009, no topo da lista da revista *Forbes* com as dez cidades mais felizes do mundo. Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?

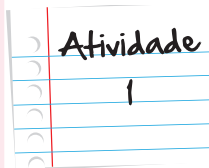
Depois de conhecer as principais características da reportagem e ler um texto desse gênero, você já pode tirar algumas conclusões sobre ele.

Vamos lá?

1. Marque a opção que melhor define o tema tratado no texto anterior.
 - a. A busca dos países desenvolvidos pela qualidade de vida.
 - b. O padrão econômico determina a felicidade e a qualidade de vida.
 - c. A dificuldade em se definir e medir a qualidade de vida das pessoas.
 - d. O Rio de Janeiro é uma das cidades mais felizes do mundo.
2. É comum, em reportagens, o jornalista apresentar opiniões de outras pessoas. Destaque do texto um trecho de opinião.
3. Caça-palavras: encontre as palavras que você pode relacionar à qualidade de vida, de acordo com o texto:

ATRABOLHOBALÇPRPFMATDAHBNSLSOPJHLÇSTRABALHO
ASEKFMADLEFSASSUDEAHNXMBNHSHTYYUSAÚDADLYYSP
EDDCAÇÃOJMYORPANMLMSTEDUCCCÇÃOOASHTHTISONJMH
JFUMBMDPDEDOYMÚTYILAZERJGJHLPEPRRRLSLERNORPO
VDCMBKDHOSRPEODKECSNÝUYPDENAYPPSSUÃOESPOTES
BEAESTARMTOSODEHTIWOÇÃOMYNRZJPSOIJDYBJBEDPII
FOÇICIDADAFGJDÇKHDETOYIRTYOSESPORESAHSKHYP
AJÃGSDFGDRÃOHEOTAYCULTURAWRYTIJEYOEIJOIJHDA
SDOGHNAEÇKJHNEORIDJEOYIYÓIRUSANEAMENTOBÁSICO
AERGUHAEIHRERYAPPEPROTEÇÃOAMBIENTALHYIOPÇÇÃO

4. Na sua opinião, o autor consegue definir o que é qualidade de vida e felicidade? Destaque uma passagem do texto que justifique sua resposta.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Agora que você ficou por dentro desse assunto, imagine como seria difícil ler e entender uma reportagem, uma notícia, ou qualquer outro texto, que não tivesse o que chamamos de coesão textual, ou seja, que não apresentasse as ideias em uma ordem lógica e que não respeitasse a unidade do tema a ser tratado. Por exemplo, que tratando de saúde começasse a falar de futebol?

A coesão textual é um dos principais elementos para que um texto seja bem escrito, **inteligível**... Vamos começar?

Inteligível

O que pode ser facilmente compreendido.

Seção 2

A coesão textual

Observe, no trecho a seguir, o ditado popular:

“

Era meia-noite em ponto, mas ainda faltavam 10 minutos... o sol raiava nas trevas de um claro dia.

Um rapaz sentado de pé, num banco de pau de pedra, muito calado dizia:

- Mais vale morrer do que perder a vida...

(Fonte: Ditado popular brasileiro)

”

Em sua opinião, esse texto faz sentido? Esse texto tem coerência? Você sabe identificar o que causa estranhamento nesse ditado popular?

Agora, compare esse ditado popular com a reportagem que foi apresentada na seção anterior...

Você notou o modo como foi escrita a reportagem que lemos na seção anterior?

Se você prestar atenção e fizer uma ou mais releituras do texto da reportagem, perceberá que ele é coerente e coeso, enquanto o ditado popular apresentado não é... Mas você sabe o que significa coesão e coerência?

Ser coerente significa que ele trata sempre do mesmo assunto sem apresentar ideias contraditórias ou duvidosas. Na reportagem, o tema central é a qualidade de vida das pessoas e os indicadores desenvolvidos em alguns países para medi-la.

Em um texto coerente, é possível extrair o sentido e interpretá-lo de maneira clara.

A frase a seguir “As pessoas buscam qualidade de vida para serem infelizes” é um exemplo de incoerência, ou seja, é uma frase contraditória e não apresenta informações claras.

Saiba Mais

O texto da reportagem também é coeso na medida em que as palavras, as frases e os períodos apresentam-se interligados, isto é, as partes que compõem o texto estão conectadas.

Vamos relembrar os conceitos de frase, oração e período?

Frase é todo enunciado que possui sentido completo, formado por uma ou mais palavras, podendo ter verbo ou não.

Ex.: “Socorro!”, “Bom dia!”, “Tenho estudado muito” etc.

No primeiro exemplo, podemos depreender o sentido da frase – um pedido de socorro – mesmo ela sendo constituída por apenas uma palavra e sem verbo.

Oração só existe quando há um verbo, podendo a mesma ter sentido completo ou não.

Ex.: “Quando assistimos à TV.” (um verbo, uma oração – período simples)

“Ouvimos rádio.” (um verbo, uma oração – período simples)

“Lemos um jornal.” (um verbo, uma oração – período simples)

Período é uma frase composta por uma – período simples - ou mais orações – período composto.

Ex.: Quando assistimos à TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos a anúncios, prometendo melhorar nossa qualidade de vida (mais de um verbo – período composto)

Saiba Mais

Há sempre no texto a retomada do que foi dito anteriormente e, depois, a progressão para as informações novas. Desenvolve-se sempre nesse mesmo movimento, como uma espécie de corrente em que os elos representam as partes do texto, ou ainda como a costura de um tecido: se um elo ou uma linha da costura rompe-se, o texto fica mal construído.



Figura 3: O texto é como uma corrente: sua unidade depende da união dos elos, ou seja, da coesão textual.

Para você entender um pouco mais sobre coesão textual, observe os seguintes trechos:

“Mas, afinal, que qualidade de vida é essa?”

“Será que apenas a capacidade de consumo pode garantir a qualidade de vida?”

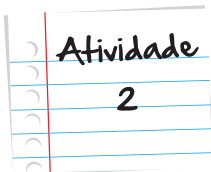
“Como se constrói o conceito de qualidade de vida e como medir o conceito de qualidade de vida de maneira satisfatória?”

“Não existe ainda um consenso sobre o significado do conceito de qualidade de vida.”

Podemos observar que estas frases não se conectam; logo, não formam um texto coeso. Vejamos como elas podem se unir em um pequeno texto coerente e coeso:

“Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo, pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo de maneira satisfatória? Não existe ainda um consenso sobre seu significado.”

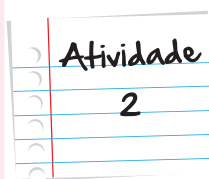
Agora você!



Identifique os textos abaixo com vistas à sua coesão. Diga se eles são ou não coesos.

1. O jogo estava muito bom para nós. Quando olhei para o lado, não vi mais Joana. No entanto, continuei realizando meu trabalho sem me preocupar. Afinal, o que importa é sempre ganhar.

2. Nós saímos do restaurante às três da manhã e pegamos o carro, a fim de ir para casa. No caminho, notei que estava sendo perseguido por uma motocicleta e procurei imediatamente um lugar para me proteger. Por sorte, havia uma viatura da polícia em uma esquina bem perto do restaurante e nós fomos salvos por ela.
3. Monica ficou muito preocupada comigo porque demorei demais para fazer compras. Eu fui para a Barra da Tijuca de manhã bem, mas já eram três da tarde e eu ainda não tinha voltado para casa. As filas no supermercado estavam impossíveis. Para piorar, meu celular ficou sem bateria e eu não pude avisar para ela o que estava acontecendo. Com isso, quando eu cheguei a casa às cinco, ela estava chorando no sofá.
4. 2 prédios no centro da cidade precisavam ser demolidos. Nós saímos de casa bem cedo para não pegarmos engarrafamento, mas não adiantou nada. Quando chegamos ao churrasco, todos já haviam ido embora e nós ficamos sem saber o que fazer. À noite, não consegui dormir.



Anote suas
respostas em
seu caderno

A coesão textual consiste em ligações entre as partes de um texto, de modo que ele não pareça apenas um conjunto de informações, palavras e frases soltas.



Seção 3

A Coesão Textual por Referência

Um dos principais recursos de coesão é a referência dentro do próprio texto, na qual se utilizam os elementos de coesão para se referir a outras palavras dentro do texto.

Veja, por exemplo, o período a seguir:

"o texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos que devem ser compartilhados."

É possível perceber que há uma informação central e outra secundária, como se pode notar quando segmentamos o período:

"(1) O texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos //(2) que devem ser compartilhados."

Assim: em (1), temos a informação central; em (2), a informação é secundária, porque se refere apenas à palavra anterior, ACONTECIMENTOS.

Mas, qual é o elemento que está promovendo a ligação entre essas duas informações?

Isso mesmo! A palavra QUE.

Por esse motivo, dizemos que a palavra QUE é um elemento coesivo, porque retoma o que foi dito anteriormente "amarrando" as duas informações. E como a palavra QUE se refere a um termo do próprio texto, dizemos que ele promove uma COESÃO por REFERÊNCIA.

Nesse exemplo, a palavra QUE pertence à classe gramatical que conhecemos como pronome relativo.

Leia um outro exemplo e observe os termos que destacamos:

"O Editorial é a parte do jornal que corresponde à "opinião" DESSE veículo de informação, porque representa SEU ponto de vista, SUA ideologia e SEU próprio modo de fazer jornalismo."



Saiba Mais

As preposições EM e DE podem aparecer aglutinadas a outras palavras, como pronomes e artigos. A esse processo chamamos de CONTRAÇÃO.

Veja os exemplos

de+ a= da

em+aquela= naquela

de+ esse= desse

em + o = no

Os termos que destacamos também correspondem à classe gramatical dos PRONOMES.

Assim como no exemplo anterior, esses pronomes também estão estabelecendo coesão entre as partes do período. Vejamos:

- (D)ESSE é um pronome demonstrativo que retoma uma ideia anteriormente citada - o jornal, já que este é o veículo de comunicação citado antes, não?
- os pronomes possessivos SEU e SUA, recuperam o termo VEÍCULO DE INFORMAÇÃO que, por sua vez, através do pronome demonstrativo (D)ESSE recupera a ideia expressa JORNAL.

E mais: porque esses pronomes estão recuperando ideias anteriores, e evitando a repetição de palavras, tornando o período COESO, dizemos que são elementos de coesão por referência.

Os NUMERAIS também podem funcionar como elementos de coesão por referência. Leia o exemplo a seguir:

"A notícia e a reportagem são diferentes tipos de texto jornalístico. O primeiro visa a narrar o fato, enquanto o segundo já é um texto mais elaborado, que requer mais pesquisa por parte do jornalista."

Observe que o numeral PRIMEIRO retoma a palavra notícia e o numeral SEGUNDO, a palavra reportagem. A ligação entre os períodos, então, é estabelecida pelos numerais - por isso elementos coesivos.

O NUMERAL é a classe gramatical que corresponde ao conjunto de palavras que quantificam os seres: os números, a posição que ocupam numa ordem, as frações, os múltiplos. O numeral pode ser classificado como

a) cardinal : quantificam os seres, na expressão de números

Ex: dois, quinze, vinte e dois, cem, etc.

b) ordinal: indicam a posição dos seres numa ordem sequencial

Ex: primeiro, segundo, décimo-terceiro, último, etc.

c) fracionários: representam as frações

Ex.: quarto, quinto, metade, meio, sexto

d) multiplicativo: representam os múltiplos

Ex.: dobro, triplo, quádruplo, etc.



Também os advérbios podem funcionar como elementos coesivos por referência. Veja o exemplo a seguir:

" O recurso das grandes reportagens (ou reportagens especiais) nos jornais e revistas de grande circulação tem um caráter, além de jornalístico e documental, também de exposição de denúncias e críticas no Brasil. Aqui, é comum muitos políticos e empresários serem derrubados de seus cargos por denúncia que algumas reportagens apresentaram."

Observe que o advérbio AQUI estabelece vínculo com o período anterior, e retoma a locução adverbial anterior - NO BRASIL - que é o seu referente.

Assim, porque estabeleceu ligação com o período anterior, é um elemento de coesão; e, porque faz referência a um termo dentro do próprio texto, estabelece uma coesão textual por referência.



Os ADVÉRBIOS são palavras que expressam circunstâncias em relação a um:

a) Verbo

Exemplo: A polícia atuou OSTENSIVAMENTE na final do campeonato brasileiro.

Veja: ostensivamente é o modo como a polícia atuou (verbo). Por isso, advérbio de modo.

b) adjetivo

Exemplo: Alguns jornais no Brasil são MUITO fracos quanto às reportagens.

No exemplo anterior, a palavra MUITO está intensificando o adjetivo " fracos". Portanto, advérbio de intensidade.

c) outro advérbio

Exemplo: A revista atacou MUITO ferozmente alguns políticos apresentando diversos documentos que envolviam propinas de empresários.

Acima no exemplo, a palavra MUITO está modificando a palavra FEROSAMENTE, intensificando-a, daí advérbio de intensidade.

FEROSAMENTE, por sua vez, exprime uma circunstância de modo em relação ao verbo "atacou"; daí, advérbio de modo.

Como você deve ter observado, os advérbios são classificados de acordo com o valor de circunstância que atribuem a outras palavras. Assim, podem ser advérbios de modo, de tempo, de lugar, de meio, de instrumento, de intensidade, etc.

Agora é a sua vez: faça a atividade a seguir sobre Coesão Textual!

1. Todas as opções a seguir poderiam dar sequência de maneira coesa e coerente ao parágrafo:

É preciso garantir que as crianças não apenas fiquem na escola, mas aprendam, e o principal caminho para isso, além de investimentos em equipamentos, é o professor. É preciso fazer com que o professor seja um profissional bem remunerado, bem preparado e dedicado, ou seja, investir na cabeça, no coração e no bolso do professor.

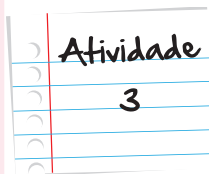
No entanto, uma das opções NÃO garante a coesão e a coerência do texto. Assinale-a:

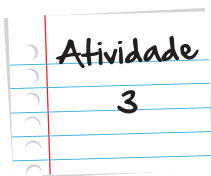
- a. Qualquer esforço dessa natureza já tem sido feito há muitos anos e comprovou que os resultados são irrelevantes, pois não há uma importação de tecnologia educacional.
- b. Tal investimento não custaria mais, em 15 anos, do que o equivalente a duas Itaipus.
- c. Esse esforço financeiro custaria muito menos do que o que será preciso gastar daqui a 20 ou 30 anos para corrigir os desastres decorrentes da falta de educação.
- d. Isso custaria muitas vezes menos que o que foi gasto para criar a infra-estrutura econômica.
- e. Um empreendimento dessa natureza exige como uma condição preliminar: uma grande coalizão nacional, entre partidos, lideranças, Estados, Municípios e União, todos voltados para o objetivo de chegarmos a 2022, o segundo centenário da Independência, sem a vergonha do analfabetismo.

(Adaptado de Cristovam Buarque, O Estado de S.Paulo, 09/7/2003)

2. Os trechos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que componham um texto coeso e coerente:

() O primeiro desses presidentes foi Getúlio Vargas, que soube promover, com êxito, o modelo de substituição de importações e abriu o caminho da industrialização brasileira, colocando, em definitivo, um ponto final na vocação exclusivamente agrária herdada dos idos da colônia.





() O ciclo econômico subsequente que nos surpreendeu, sem dúvida, foi a modernização conservadora levada à prática pelos militares, de forte coloração nacionalista e alicerçado nas grandes empresas estatais.

() Hoje, depois de todo esse percurso, o Brasil é uma economia que mantém a enorme vitalidade do passado, porém, há mais de duas décadas, procura, sem encontrar, o fio para sair do labirinto da estagnação e retomar novamente o caminho do desenvolvimento e da correção dos desequilíbrios sociais, que se agravam a cada dia.

() Com JK, o país afirmou a sua confiança na capacidade de realizar e pôde negociar em igualdade com os grandes investidores internacionais, mostrando, na prática, que oferecia rentabilidade e segurança ao capital.

() Em mais de um século, dois presidentes e um ciclo recente da economia atraíram as atenções pelo êxito nos programas de desenvolvimento.

() Juscelino Kubitschek veio logo depois com seu programa de 50 anos em 5, tornando a indústria automobilística uma realidade, construindo moderna infra-estrutura e promovendo a arrancada de setores estratégicos, como a siderurgia, o petróleo e a energia elétrica.

(Emerson Kapaz, "Dedos cruzados" in: Revista Política Democrática nº 6, p. 39)

3. Reorganize a frase "Sempre buscamos a felicidade", substituindo o advérbio de tempo SEMPRE por outros advérbios que expressem uma circunstância de:

a) modo

b) intensidade

c) dúvida

Note que algumas alterações serão necessárias quando você fizer as substituições.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Nesta unidade, mostramos a diferença entre notícia e reportagem. Assim:

NOTÍCIA é um relato de fatos ou acontecimentos atuais importante para o conhecimento da comunidade; além disso, é de fácil compreensão pelo público.

REPORTAGEM é o conjunto de outras providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística, como pesquisa, apuração dos dados, seleção dos itens mais importantes, análise e interpretação.

Vale lembrar que um texto é considerado coerente quando:

- a) aborda, predominantemente, o mesmo tema;
- b) não apresenta ideias que contrariam a posição inicial assumida pelo autor;
- c) apresentam um fechamento adequado em relação ao desenvolvimento.

Ainda: a coesão textual é importante para dar uma unidade de mensagem ao texto. Uma forma de estabelecer a coesão textual é através de elementos que fazem referência a outras ideias e termos dentro do próprio texto.

Sendo assim, as classes gramaticais que podem funcionar como elementos de coesão textual por referência são: os pronomes, os advérbios e os numerais.

Veja ainda

Algumas dicas de cinema e leitura irão permitir que você reflita melhor sobre o mundo dos jornais e revistas. Não perca:

Livros

George Orwell. **1984**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

Ignácio Ramonet. **Propagandas silenciosas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Cinema

Rede de intrigas. Filme de 1976 com Robert Duval, William Holden e Faye Dunaway, dirigido por Sidney Lumet.

A onda. Filme de 2008 dirigido por Jorgen Gansel.

Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Lucerna, 37ª, Rio de Janeiro: 2001
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.
- ILARI, Rodolpho MACAMBIRA, José Rebouças, Henrique Souza Lima Andrade Almeida, Fernando JR. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. 9ª Reimpressão. SP. Editora Pioneira, 2001.
- SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem: criação e interação**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/pamelamachado/413275859/>



- http://www.flickr.com/photos/r_ortega/519886797/



- <http://www.comciencia.br/comciencia/?edicao=57&id=721§ion=8>



- <http://www.sxc.hu/photo/1363083>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



- http://www.sxc.hu/985516_96035528

Atividade 1

1. Letra C
2. “Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora do Instituto de Desenvolvimento Humano Sustentável da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.”
3. Caça-palavras

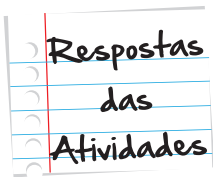
ATRABOLHOBUALÇPRFFMATDAHBNSLSOPJHLÇSTRABALHO
ASEKFMADLEFSASSUDEAHNXMBNHSHTYYUSAÚDADLYYSP
EDDCAÇÃOJMYORFANMLMSTEDUCCÇÃOASHTHTISONJMH
JFUMBMDPDEDOYMÚTYILAZERJGJHLPEPRRRLSLERNORPO
VDCMBKDHOSRPECCKECSNÝUYPDENAYPPSSUÃOESPOTES
BEAESTARMTOSODEHTIWOÇÃOMYNRZJPSOIJDYBJBEDPII
FOÇICIDADAFGJDÇKHDETOYIRTYOSESORTESAHSKHYYP
AJÃGSDFGDRÃOHEOTAYCULTURAWRYTIJEYOEIJOIJHDA
SDOGHNAEÇKJHNEORIDJEOYIYÓIRUSANEAMENTOBÁSICO
AERGUHAEIHRERYAPPEPROTEÇÃOAMBIENTALHYIOPÇÇÃO

4. Na minha opinião, ele não consegue definir. Isso fica expresso não só no título “A medida (in)certa”, mas também no fim do texto com a pergunta: “Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?”

Atividade 2

1. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.
2. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
3. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
4. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.

Respostas
das
Atividades



Atividade 3

1. Resposta A - Note que esse trecho está vazio de conteúdo e a expressão " dessa natureza" não se refere a nenhum termo do trecho anterior.
2. A ordem é: 2º - 5º - 6º - 4º - 1º - 3º
3. Sugestão de respostas
 - a. Buscamos ardentemente a felicidade.
 - b. Sempre buscamos demais a felicidade.
 - c. Talvez busquemos a felicidade.

O que perguntam por aí?

Enem – 2010: Primeiro Dia: Questão 96



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto nesse texto é:

- a. A opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- b. A ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- c. O emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- d. O uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- e. A utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Resposta: Letra C

Comentário: A resposta correta é a letra “c”. Uma das características da linguagem oral informal é o uso de contrações.

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo "a juventude atual não está com nada", "antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política". E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rejeitam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA
Adaptado de www.cipo.org.br

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- (A) "a proporção entre essas duas categorias" (l. 29-30)
- (B) "é porque esse mesmo fenômeno" (l. 35-36)
- (C) "ou para manifestar sua postura política" (l. 40-41)
- (D) "e tenho plena consciência de que ela é." (l. 48-49)

Alternativa correta: (A)

Comentário : Entre os processos de coesão textual, está o uso de vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriores, menos para evitar repetições e mais para estabelecer relações entre partes do texto. O termo "duas", empregado no início do 3º parágrafo, faz referência às categorias de jovens - "jovens alienados" e "jovens conscientizados" - citadas no final do 2º parágrafo.





Atividade extra

Entendendo melhor o jornal

Sabemos que diversas linguagens tornam possível a nossa interação com o mundo e que as mais variadas situações de comunicação expressam-se por meio de gêneros textuais. Alguns deles, como as reportagens, podem conter outros gêneros textuais, como notícias, entrevistas, gráficos, tabelas, ilustrações, artigos de opinião etc.

Leia o trecho de reportagem sobre os transgênicos brasileiros para responder às questões 1, 2, 3 e 4.

Transgênicos brasileiros

A ideia é para nenhum super-herói botar defeito. Imagine uma roupa feita de tecido à base de teia de aranha e totalmente à prova de balas. O projeto, que já deixou o campo da ficção e começa a ser esboçado em laboratórios, integra uma extensa lista de pesquisas com transgênicos desenvolvidas na Embrapa Recursos Genéticos, um dos principais centros de biotecnologia do país, sediado na capital federal. As pesquisas são das mais variadas. Envolvem desde o melhoramento genético de grãos como a soja até a criação de plantas-vacinas e o desenvolvimento de produtos inéditos como o tecido super-resistente a que se pretende chegar a partir da proteína da teia de aranha. Essas pesquisas ainda despertam a ira dos ambientalistas, mas ganharam novo fôlego com a aprovação da Lei de Biossegurança no Congresso.

Os experimentos em biotecnologia que já vinham sendo tocados sob as restrições da legislação antiga agora terão caminho aberto para seguir adiante. As pesquisas atraem interesses dos mais diversos. Desde multinacionais ávidas por investir nos experimentos em troca de novas tecnologias até as Forças Armadas. O Exército Brasileiro acaba de firmar parceria com a Embrapa para buscar investimentos que possam ajudar a acelerar as experiências destinadas a obter derivados da teia de aranha. O comando das Forças Armadas tem interesse em aproveitar a pesquisa para fins militares.

RANGEL, Rodrigo. **Revista O Globo**, 24 de abril de 2008. Adaptado.

Questão 1

Qual é o objetivo dessa reportagem?

Resposta:

Questão 2

A linguagem dessa reportagem é formal? Por quê?

Resposta:

Questão 3

Como é organizado esse trecho da reportagem sobre os transgênicos?

Resposta:

Questão 4

Qual é a diferença entre os dois gêneros textuais lidos: o que foi lido sobre a notícia e a reportagem?

Resposta:

Gabarito

Questão 1

Mostrar como as pesquisas com transgênicos têm sido desenvolvidas em nosso País e as reações que têm provocado.

Questão 2

Escrito em linguagem clara e objetiva, esse trecho apresenta certa informalidade, porque destina-se a um público variado: leitores de um jornal de grande circulação.

Questão 3

O trecho da reportagem é organizado em dois parágrafos: O primeiro apresenta uma referência fantasiosa a super-heróis e tecidos feitos de teia de aranha que chama a atenção do leitor para o tema que será tratado: as pesquisas com produtos geneticamente modificados. Esse parágrafo constitui o lead e contém informações básicas a respeito do assunto. O segundo parágrafo amplia o “lead”, ao acrescentar novos fatos: a legitimidade dos experimentos atrai interesses variados, entre os quais a aplicação da pesquisa para fins militares.

Questão 4

O trecho da reportagem e a notícia contêm um elemento comum, o “lead”, mas os dois gêneros textuais apresentam estruturas diferentes: enquanto a notícia esgota-se no registro do acontecimento, a reportagem desdobra-se, amplia o relato dos fatos, ao oferecer ao leitor a oportunidade de aumentar seus conhecimentos a respeito dos fatos por meio de depoimentos, entrevistas, gráficos e dados estatísticos. Enfim, a reportagem vai além da notícia.

